



BETÂNIA

O DESEJO DO SENHOR PARA A SUA IGREJA

FRANK VIOLA

Este artigo é a transcrição de uma mensagem que o irmão Frank entregou a uma igreja em casa na cidade de St. Augustine, Flórida, EUA no dia 22 de Abril de 2007. Esta mensagem é adequada para todas as igrejas em casa, igrejas simples, igrejas orgânicas, e igrejas emergentes que estão reconsiderando o significado e prática da igreja. Nós a convertemos neste artigo para que fosse ampla e gratuitamente distribuída.

INTRODUÇÃO

Quando o Senhor Jesus Cristo veio a este mundo, não foi recebido. Você se lembra do Seu nascimento? A cidade inteira de Belém fechou as suas portas para Ele. Por isso Ele nasceu em um estábulo entre a sujeira e o fedor do esterco de vaca. Quando tinha dois anos, foi caçado pelo governo (não existiram meninos em sua classe de jardim de infância). Então, quando começou Seu ministério, foi rejeitado pelo Seu próprio povo – os Judeus. “Ele veio para os Seus, e os Seus não O receberam” (Jo 1:11). Os líderes religiosos que dominavam Jerusalém também o rejeitaram. Lembra-se de como Ele chorou sobre a cidade porque eles rejeitaram o seu Messias? (Lc 13:34). Quando Ele tentou entrar em Samaria, foi rejeitado por aquela cidade também. “Mas não o receberam porque Seu aspecto era de quem ia a Jerusalém” (Lc 9:53). Ele também foi rejeitado pela Sua própria cidade natal, Nazaré. Lembra-se de Suas palavras: “Não há profeta sem honra senão na sua própria pátria”? (Mc 6:4). De fato, o Próprio Senhor disse que não tinha casa neste mundo. “As raposas têm covis, e os pássaros têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a Sua

cabeça” (Lc 9:58). Você vê a ironia? Aí está o Criador do universo. Aí está Aquele que não apenas fez todas as coisas, mas Aquele para quem todas as coisas foram feitas. E é rejeitado pelo próprio mundo que criou. Ele não é nem saudado nem recebido. Houve apenas uma exceção. Em toda a Sua vida humana, houve apenas um lugar na terra onde Jesus Cristo foi bem-vindo. Houve apenas um lugar onde Ele foi recebido. Foi numa pequena aldeia chamada Betânia. E ela desempenhou um papel proeminente na vida do Senhor. Esta tarde, gostaria de traçar as pegadas do Senhor quando Ele viajou para a aldeia de Betânia. A razão de eu assim fazer é simples. Acredito que Betânia representa o desejo do Senhor para a Sua igreja. Deus quer uma Betânia em cada cidade deste planeta. Isto inclui a cidade de St. Augustine, Flórida. Os Evangelhos nos dão quatro narrativas que têm lugar em Betânia. Antes de vermos cada uma, quero dar a vocês o contexto histórico daquela pequena aldeia.

Betânia estava há pouco menos de três quilômetros a leste de Jerusalém. Estava localizada nas encostas ao sudeste do Monte das Oliveiras. O jardim do Getsêmani também estava localizado no Monte das Oliveiras. Getsêmani significa “a prensa de azeitonas”. Era o lugar onde as azeitonas eram esmagadas. Nos seis dias precedendo à Sua crucificação, Jesus ia à cidade de Jerusalém de dia, mas sempre se retirava para Betânia para passar a noite. Repetindo: Os seis últimos dias de vida terrena do Senhor, Ele se retirou para Betânia e se alojou ali. Em Betânia, Ele encontrou o refúgio, o descanso, a segurança e a paz. Betânia significa “casa de figos”. Isto é significativo como veremos depois. Houve três pessoas que viveram em Betânia as quais a Escritura diz que Jesus carinhosamente amou: Marta, Maria, e Lázaro. Parece que Marta era a irmã mais velha. Maria era a irmã mais jovem. E Lázaro era o irmão mais jovem. Houve também uma quarta pessoa que viveu em Betânia – a quem o Novo Testamento chama “Simão o leproso”. Alguns eruditos acreditam que Simão era um parente de Marta, Maria, e Lázaro. Possivelmente o pai ou tio deles. Marta possuía uma casa em Betânia. Maria era bem conhecida em todas as partes da cidade. João chama Betânia de: “a cidade de Maria e sua irmã Marta”. A família parece ter sido próspera financeiramente (o tamanho da casa de Marta e o tipo do sepulcro que foi usado para Lázaro são os indicadores da posição financeira deles). Betânia parece ser o único lugar na terra onde o Senhor Jesus foi entendido e reconhecido. Vamos agora ver o primeiro encontro do Senhor com Betânia como é registrado na Escritura.

O PRIMEIRO ENCONTRO

Outubro do ano 29 D.C.

“Ora, quando iam de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa. Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. Marta, porém, andava preocupada com muito serviço; e aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá que minha irmã me tenha

deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude. Respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto poucas são necessárias, ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (Lc 10:38-42)

Penso que é justo dizer que a maior parte dos sermões que foram pregados sobre este texto colocou Marta em uma situação bastante embaraçosa. Muitos pregadores se ocuparam com o “golpe esmagador de Marta”. Bem, eu gostaria de dizer uma palavra gentil sobre Marta esta tarde. Quero chamar sua atenção para o verso 38 – ”Marta deu as boas-vindas a Ele em sua casa”. Outras traduções dizem: “Marta O recebeu em sua casa”.

Recebendo a Jesus Cristo

Betânia foi o único lugar nesta terra onde Jesus Cristo foi completa e alegremente recebido. Este foi o único lugar da terra onde Ele se sentiu em casa. Esta é a característica notável de Betânia. E é a primeira marca da igreja que Deus está procurando. Jesus Cristo foi rejeitado no mundo. Mas foi recebido em Betânia. Agora, o que significa receber o Senhor Jesus? Penso que todas as igrejas neste planeta reivindicariam que recebem o Senhor. Mas gostaria de estender nossa compreensão do que significa recebê-Lo apropriadamente. Como uma igreja dá ao Senhor o Seu lugar correto e legítimo? Esta é uma questão crítica, já que sobre ela repousa toda a questão da restauração de igreja. Acredito que a igreja nunca será restaurada até que entendamos primeiro como receber o Senhor apropriadamente.

Parece-me que há três aspectos-chave que implicam na recepção apropriada de Jesus Cristo:

1. Receber a Cristo apropriadamente é dar a Ele o lugar de honra, supremacia, e centralidade. Estive me encontrando em igrejas em casa durante quase 20 anos. Em meu julgamento pessoal, não há uma grande quantidade de igrejas em casa que fazem Cristo central e supremo. Alguma outra coisa além de Jesus habitualmente toma a cena central. Mas aqui está a coisa trágica. As igrejas que realmente fazem Cristo central, tendem a ser a parte elitista e sectária do movimento. E pela prática e atitude deles, traem o próprio Senhor em torno de quem estão se esforçando para reunir. Muitas vezes eu fazia esta afirmação: O sectarismo e o elitismo parecem-se com o odor de corpo. Todos os outros podem senti-lo exceto aqueles que o têm. Não cometa erro nisso: Jesus Cristo não está presente em uma igreja que é elitista ou sectária. Agora podemos acampar aqui mesmo e falar sobre o que significa fazer Cristo central e supremo pelo resto do dia. Mas não temos tempo. Direi simplesmente que Jesus Cristo não tomará o segundo lugar. Ele não está presente em nenhuma igreja que não lhe dá o lugar de supremacia e centralidade absoluta. Ele quer ser mais do que um hóspede. Ele quer ser o Mestre da casa. Parece-me que muitas igrejas tratam o Senhor como se Ele fosse o invisível hóspede de honra. Mas um hóspede ainda é um visitante. O nosso Senhor deseja ser mais do que um hóspede. Ele busca ser o Cabeça de Sua igreja. Só em tal lugar e entre tal povo pode sentir-se em casa.
2. Receber Cristo é receber tudo o que Ele é. Encontrei algumas igrejas em casa que recebem o

ministério de pregação do Senhor, mas rejeitam Seu ministério de cura. Encontrei algumas igrejas que recebem o Seu ministério de bênção, mas rejeitam o Seu ministério de sofrimento. Isto é, dão as boas-vindas ao poder da Sua ressurreição, mas rejeitam a comunhão dos Seus sofrimentos. Encontrei algumas igrejas que recebem o Seu ministério de ensino, mas rejeitam o Seu ministério de ajuda aos pobres e oprimidos. Conheci alguns que queriam o Seu ministério de edificar o Corpo, mas rejeitavam o Seu ministério de alcançar o perdido. Receber a Cristo fragmentado desta forma é recebê-Lo em nossos próprios termos. Não é recebê-Lo como Ele é. Receber apropriadamente e dar as boas-vindas a Jesus Cristo é receber tudo o que Ele é. Ele é uma Pessoa inteira. Não podemos dizer que queremos uma parte de você, mas não outras partes. Betânia é o lugar onde Cristo – o Cristo inteiro – é bem-vindo e recebido.

3. Receber a Cristo é receber todos os que são uma parte Dele. Em várias ocasiões, Jesus fez esta afirmação interessante: “Os que recebem aqueles que envio recebe a Mim”.

Betânia é o lugar que recebe todos aqueles que Cristo envia. Ela também recebe todos que pertencem a Cristo. Qualquer igreja que dá as boas-vindas a alguns membros do Corpo, mas rejeita outros, não está recebendo a Cristo. E qualquer igreja que dá as boas-vindas a alguns que o Senhor enviou para a Sua obra, rejeitando outros, não está recebendo a Cristo. A exceção: não recebemos aqueles que trabalham contra a missão de Cristo que é a unidade. Aqueles que são sectários e que desejam “dividir e conquistar” em seu meio, não podemos receber. É o espírito da divisão, e é contrário a Cristo (Rm 16:17). Deixe-me pronunciar uma grande tentação das igrejas em casa hoje. É a tentação de ficarmos enclausurados, encravados e ilhados. Betânia recebe todos aqueles que Cristo recebeu. E dá as boas-vindas a eles. Fazer de outra maneira é dizer: “Senhor, ficaremos com a Sua mão e o Seu braço, mas não queremos o Seu pé ou a Sua perna”. Ser exclusivo é desmembrar Jesus Cristo. Claro e simples. De maneira interessante, até os Judeus descrentes se sentiam bem-vindos em Betânia (Jo 12:6). Betânia, assim como o Senhor Jesus, são radicalmente inclusivos. Quando Cristo é bem-vindo no meio de um povo, Ele dá as boas-vindas a todos que visitam aquele povo. Há um elemento de boas-vindas... um ingrediente convidativo... isso atrai a outros. É o aroma de boas-vindas de Jesus Cristo. Damos as boas-vindas a Ele, e Ele dá as boas-vindas a todos que são Seus. É a igreja. Lamentavelmente, fui a muitas igrejas em casa que não proporcionavam um convite ou uma atmosfera de boas-vindas aos seus visitantes. Em vez disso, respiravam um ar de exclusivismo e estreiteza. Tais coisas traem o espírito de Betânia, e expõem o fato de que o Senhor não foi totalmente recebido. Em resumo, o Senhor está procurando um lugar onde Ele é completamente recebido e totalmente bem-vindo. Não Cristo mais alguma coisa. E não Cristo menos uma parte de Cristo. Mas Cristo tudo e em todos. Deus está procurando um povo que receberá Cristo como o seu tudo. E esta é a igreja que Deus gostaria de ter. Uma olhada mais de perto para Maria, voltemos à nossa história. Note onde Maria está sentada. Ela está aos pés do Senhor. Esta é a postura de um discípulo (ver At 22:3). O que ela está fazendo aos Seus pés? Ela está ouvindo-O falar. Sua atenção está fixada em Cristo. Ela está escutando atentamente a Sua Palavra. Os doze também estão presentes, indubitavelmente aos Seus pés também (o verso 38 deixa bem claro que eles estavam ali).

O que é isso? Isso é um belo quadro de uma reunião da igreja. Quando nos reunimos como igreja,

entramos na presença de Jesus Cristo. Ele está em nosso meio. E... Ele está falando. Nesta história, Cristo está falando através do Seu corpo físico. Mas hoje, Ele fala através de um canal diferente. Sabemos qual é esse canal, não é? É o pastor, certo? Não! Ele ainda fala através do Seu corpo – Seu corpo espiritual. Não através de um pastor. Não através de um grupo de presbíteros. Mas Ele fala através de nós – o Corpo de Cristo (os pastores se parecem com Seus pequenos adornos. Cristo tem um Corpo inteiro através do qual Ele fala). Nos reunimos para cultuá-Lo, adorá-Lo, e ouvi-Lo falar Sua Palavra uns para os outros. E por esta Palavra vivemos. Agora, aqui está uma marca para alcançar: Cada vez que você se reúne, quando você sai pela porta e deixa a reunião, deveria ser capaz de dizer: “O Senhor nos falou de novo hoje e isso é o que Ele revelou de Si mesmo a nós”. Isso requer que cada um de nós se torne uma Maria. Isso requer que cada um de nós se sente aos Seus pés durante a semana e aprenda Dele. E logo quando nos reunimos, compartilhamos o que aprendemos Dele uns com os outros. Sou um forte advogado de cristãos que se reúnem em pares durante a semana para passar um tempo com o Senhor antes das reuniões corporativas. Observe que Maria não se sentava aos pés do Senhor sozinha. Os Doze também estavam com ela. E Lázaro também pode ter estado presente. Portanto Betânia é o lugar onde nos sentamos aos pés do Senhor em conjunto, e nos submetemos ao Seu Senhorio. Esta é a primeira lição que cada igreja autêntica deve aprender.

Escolhendo a melhor parte

Esta história normalmente é interpretada como sendo um exemplo da tensão que existe entre aqueles que se dão ao serviço exteriormente e aqueles que se dão ao culto interior. Penso que esse modo de ver a história tem um pouco de mérito, mas não quero tomar este curso hoje. Penso que ele deixa escapar o grande ponto. Deixe-me dar a vocês algum contexto histórico que lançará nova luz sobre nossa história. No tempo de Jesus, as casas eram divididas em uma área masculina e uma área feminina. A cozinha era o domínio das mulheres (esse ainda é o caso em alguns países, como a Etiópia). Os homens não entravam na cozinha. A sala pública era para os homens. Uma mulher se instalar na sala pública com os homens era considerado muito impróprio. Até escandaloso. Os dois únicos lugares onde os homens e as mulheres compartilhavam eram o dormitório marital e fora da casa onde as crianças brincavam.

Agora quero que você veja o Senhor Jesus andando nesta casa com Seus doze discípulos. Marta O acompanha com os Doze até a sala pública – o espaço dos homens. Jesus não pede por uma refeição. Em vez disso, Ele deseja ensinar. Portanto começa a falar. Os Doze estão todos reunidos em torno Dele, sentados aos Seus pés. Mas algo está estranho neste quadro. Uma mulher também está presente. E ela também está sentada aos Seus pés. Maria cruzou uma linha invisível. Ela rompeu dois limites sociais. Primeiro, ela está sentada no espaço masculino. Em segundo lugar, ela está sentada na posição de um discípulo. Agora por que isso é significativo? Porque todo mestre naqueles dias só tinha discípulos masculinos. Jesus foi uma exceção. Ele deu as boas-vindas às mulheres para que fossem Suas discípulas também. Vamos passar para a cozinha e dar uma olhada em Marta. Ela tem uma coisa em mente. Ela quer dar ao Senhor as boas-vindas apropriadas. Ela está preparando uma grande refeição para Jesus e Seus discípulos. Ela está trabalhando como

escrava na cozinha preparando a comida, tomando os pratos, a melhor prataria, etc. Mas como cada minuto se vai, ela começa a se desesperar. Sua irmã não a está ajudando em nada. Em vez disso, está na sala pública sentada aos pés de Jesus como um de Seus discípulos masculinos. Em outras palavras, Maria está atuando como um homem! Marta continua trabalhando na cozinha, esperando que Maria se levante e a ajude. Ela enfrenta um trabalho duro. Mas já não pode esperar mais tempo. Ela assalta a sala pública e protesta a Jesus. “Maria não está me ajudando. Você não se preocupa com isso! Diga a ela que me ajude!” Marta na verdade dizia: “Minha irmã está na sala pública e atua como um homem quando deveria estar na cozinha para me ajudar!” Note que em meio ao protesto de Marta, Maria está em silêncio. Ela não se defende. Ela deixa que o Senhor a defenda. E Ele o faz. A resposta do Senhor a Marta é suave: “Marta, Marta, você está importunada e incomodada com muitas coisas. Maria está preocupada com uma só coisa. E esta é a coisa mais necessária. É a melhor coisa – ser meu discípulo”. “Uma coisa é necessária”, disse Ele, “E não a tirarei dela”. O Senhor parece estar dizendo que uma coisa é necessária... “a melhor parte”, como algumas traduções colocam, que é conhecê-Lo. E a partir desse conhecimento flui o serviço inteligente. Um serviço que flui do amor, amizade, e comunhão. A maior prioridade na vida é conhecer o Senhor. E isso requer tempo aos Seus pés. Mas algo mais está acontecendo aqui.

Expondo o coração

Em Betânia, os nossos temperamentos, as nossas disposições, e os nossos motivos são expostos. Quero que você note: Jesus não disse que as muitas coisas com as quais Marta estava incomodada eram erradas. Ele simplesmente indicou que só uma coisa é necessária.

Encontramos que Jesus nunca disse a Marta para deixar de servir. O que Ele fez foi expor o fato de que o seu serviço foi mal guiado e mal dirigido. O seu coração estava no lugar incorreto. Ela estava presa à coisa incorreta. Ela estava tão ocupada com a preparação de uma refeição apropriada que não percebeu que o próprio Deus estava sentado em sua sala de estar! E o Senhor expôs isso. Posso ver Marta, febrilmente servindo, trabalhando, e labutando, mas não tendo nenhum tempo para sentar-se aos pés do Senhor, amá-lo, ter comunhão com Ele, e descobrir como Ele deseja ser servido. Ponto: o nosso serviço ao Senhor sempre deveria fluir da nossa comunhão com Cristo. Aprenda a sentar-se aos pés do Senhor e ouvir a Sua palavra, então se levante e sirva à Sua ordem. Assim nessa breve narrativa, descobrimos quatro características de Betânia. Em Betânia Jesus Cristo é completamente bem-vindo e recebido. Em Betânia, nos sentamos em Sua presença, ouvimos a Sua Palavra, e a compartilhamos com nossos irmãos. Em Betânia, às mulheres são dados os mesmos privilégios e a mesma posição que aos homens. Em Betânia, os nossos temperamentos, disposições e motivos são expostos. Agora desejo dar uma palavra de exortação à igreja em St. Augustine e a toda igreja que ouvir esta mensagem. Seja Betânia. Receba o seu Senhor apropriadamente e completamente. Faça do conhecer a Cristo a sua principal ocupação. Aprenda a sentar-se aos Seus pés e ouvir a Sua voz através dos outros. Deixe o Senhor expor os seus corações. E não fujam uns dos outros quando Ele o faz. Em vez disso, aceite o Seu tratamento. Para que? Para que possa haver um lar para Jesus Cristo nesta cidade. Uma Betânia, se você quiser. Vamos agora para a segunda narrativa.

O SEGUNDO ENCONTRO

Princípio do ano 30 D.C.

“Um certo homem ficou doente, Lázaro de Betânia, a cidade de Maria e sua irmã Marta... Por isso, as irmãs enviaram-Lhe, dizendo, ‘Senhor, veja, aquele que Tu amas está doente’... Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro. Deste modo, quando ouviu que ele estava doente, ficou mais dois dias no lugar onde estava... ‘Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou para que possa despertá-lo’... Então, quando Maria veio onde Jesus estava, e O viu, caiu aos Seus pés, dizendo-Lhe, ‘Senhor, se Tu estiveste aqui, meu irmão não teria morrido’... Jesus chorou... Então Jesus, movendo-se novamente em Si mesmo, veio ao sepulcro. Era uma caverna, e uma pedra posta sobre ela. Jesus disse: ‘Tirai a pedra’. Marta, irmã daquele que estava morto, disse-lhe: ‘Senhor, já cheira mal, já que ele morreu há quatro dias’... Quando Ele disse essas coisas, gritou com grande voz: ‘Lázaro, sai para fora!’ E aquele que tinha morrido saiu com as mãos e os pés atados com faixas, e seu rosto enrolado com um lenço. Jesus disse-lhes: ‘Solte-o, e deixe-o ir’” (Jo 11:1-44)

Esta história, que abreviei acima, nos leva mais além no significado de Betânia com relação ao coração do Senhor por Sua igreja. Pode-se notar amor e amizade desde bem no início desta narrativa, nos é dito que Jesus amava Marta, Maria, e Lázaro. E este amor foi sentido e compreendido. Ouça as palavras de Maria e de Marta: “Aquele que Tu amas está doente”. O amor do Senhor por eles não era uma idéia abstrata. Eles conheciam a esse amor e tinham certeza dele. Note também que Jesus chamava Lázaro de Seu amigo. Ouça Suas palavras: “Nosso amigo Lázaro dorme”. Em João 15, o Senhor disse aos Seus discípulos: “Não mais os chamarei de servos, porque o servo não conhece o negócio do seu mestre. Em vez disso, os chamarei de amigos, porque tudo que aprendi de meu Pai o fiz conhecido a vós”.

Amor e amizade

Essas duas palavras resumem o coração de Betânia. Betânia é o lugar onde Jesus Cristo ama os Seus, e os Seus não duvidam disso. É também o lugar da amizade. Amizade com o Deus vivo. Essas duas palavras revelam o coração de Cristo. Ele deseja amigos, não servos. Ele deseja o amor, não o serviço. No templo frio de Jerusalém, Deus era servido. Mas no calor de um lar em Betânia, Ele era amado e considerado amigo. Quando leio esta passagem, vejo um Senhor que está dizendo: “Não vim a esta terra para ser servido. Vim para ter amigos. Vim para amar e ser amado. Vim para tomar um povo em meu próprio seio. Vim para revelar os segredos do meu coração aos meus amigos. Pois estou em casa com eles”. Este é a significado de Betânia. E é o que o Senhor está buscando em Sua igreja.

Crise em Betânia

Vamos em frente. Uma crise ocorreu em Betânia. Lázaro morreu. Fico impressionado com o fato de que Jesus é o mestre da situação. Ele está completamente no controle. Não há nenhuma preocupação, nenhuma pressa, e nenhuma inquietude da Sua parte. Está claro que ouviu do Pai sobre toda a situação. Observe que Marta atua segundo o seu caráter. Ela corre à frente de sua irmã. Mas veja Maria. Ela também está atuando segundo o seu caráter. Ela está aos pés do Senhor novamente. A cena é caótica. A aflição está por toda Sua volta. Lamentação e tristeza estão em todo lugar. O Seu maior inimigo – a morte – tomou aquele que Ele amava. O Senhor está profundamente incomodado e perturbado. Aqui descobrimos que Deus é sensível à nossa tristeza. Muito embora soubesse que levantaria Lázaro dos mortos, ainda assim é tocado pela tristeza que afligiu Maria, Marta, e toda a aldeia. Este é um momento que pára o coração. Aquele que criou o universo está chorando na sepultura do Seu amigo. E Ele, a Ressurreição e a Vida, levanta Seu amigo dos mortos. Aqui temos outra característica de Betânia. A crise e então a ressurreição. Na ressurreição, Deus começa tudo outra vez com uma nova criação. Mas a ressurreição sempre vem depois do sofrimento e da morte. Há crise em Betânia. Há sofrimento em Betânia. E ousarei dizer, há morte em Betânia. A cruz está bem no próprio centro de um corpo de crentes que estão apoiando a restauração da igreja. Eles experimentarão a morte – períodos secos, sofrimentos uns com os outros, morte para suas agendas, aspirações, opiniões, preferências, e ambições. Mas é assim que Deus edifica Sua casa. Saindo da morte, a vida do Senhor é expressa e somos edificados juntos em um lar para Jesus Cristo. Deus traz a morte para a nossa vida para que Ele possa dispensar Sua ressurreição.

Colocando de outra forma: Se você vai fazer uma casa para o Senhor Jesus Cristo, tempos difíceis virão. A crise virá. O sofrimento virá. As dificuldades com os seus irmãos virão. Mas lembre-se: Você não pode ter uma ressurreição sem morte. E você nunca conhecerá um Senhor triunfante até que enfrente uma crise. A igreja vive em ressurreição. Mas deve haver morte antes que a vida ressurreta do Senhor possa ser manifestada. Ouça as palavras de Paulo: “Levando sempre em nosso corpo a morte de Jesus, para que a vida de Jesus também se manifeste em nosso corpo mortal. Pois nós que estamos vivos estamos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que Sua vida possa ser manifestada em nosso corpo mortal. De modo que, a morte opera em nós para que a vida opere em vós” (2 Co 4:10-12). Quando a morte entra em nossa vida, tendemos a culpar os outros. Nós não gostamos de sofrer, portanto tendemos a culpar aqueles por cujas mãos ele vem. Mas lembre-se: Deus é o autor da cruz bem como da ressurreição que espera do outro lado. E Ele está nos transformando segundo a Sua imagem. O sofrimento é uma parte crucial neste processo. Quero elogiar tanto Marta quanto Maria no momento mais negro. À vista da morte, elas se apegaram ao Senhor. Ele não satisfaz suas expectativas ou suas esperanças. Para suas mentes, Ele deixou o irmão delas morrer. Contudo ainda se apegaram a Ele em fé, independentemente.

Um Deus que espera muito tempo

Em Betânia, descobrimos um Deus que está disposto a esperar até que seja tarde demais. Nesta

história, Jesus nos mostra que quatro dias é demasiado tarde. Desde que dei a minha vida para a jornada de restaurar a casa de Deus, conheci um Deus que espera quatro dias mais tarde em minha própria vida. Conheci um Deus que parece ter o hábito perturbador de deixar a cena quando mais preciso Dele. Quando as coisas se tornam mais difíceis, Ele muitas vezes nos liberta daquela prisão. Em Betânia, Ele deixará Seu povo passar por uma longa morte. Nem sempre Ele o resgatará quando você quiser. Ele não atuará segundo o seu cronograma todas as vezes. Ele o deixará morrer. E logo esperará quatro dias até que faça algo. Pense nisto, não é assim? A morte é desesperança. Mas quatro dias depois da morte está além da desesperança. Jesus Cristo esperará até que você esteja morto por muito tempo. Mas então... quando você menos espera... Ele virá saltando por sobre as montanhas de algum modo estranho e imprevisto de fazer isso com o qual você nunca sonhou. Deus nos permitirá entrar em situações que estão além da ajuda humana. Por que? Para que Ele possa expor a glória da Sua vida de ressurreição. Você vê, a ressurreição é um ato apenas de Deus. E é por isso que ela sempre dá a Ele a glória.

Assim há crise em Betânia. Há morte em Betânia. Há tristeza e sofrimento. Mas há também ressurreição. E Deus não pode dispensar o último até que estejamos dispostos a abraçar o primeiro. O poder da Sua ressurreição sempre segue a comunhão dos Seus sofrimentos. Nunca se esqueça: Ele é Ressurreição e Ele é Vida. E se você espera Nele, Ele conseqüentemente rolará a pedra e o levantará dos mortos. Mas há algo além tudo isso, que é encontrado no verso 44.

Libertação de todas as coisas

Considere a ordem do Senhor no verso 44: “Solte-o e deixe-o ir”. “Libertem-no e deixem-no ir”. “Desatem-no e deixem-no ir”. O que é isso? Isso é libertação da escravidão. Olhe para Lázaro no sepulcro. Ele está morto. O seu corpo está começando a se deteriorar. Por isso, ele fede. Ele está atado com a mortalha. Elas são a roupa da morte. Jesus dispensa a Sua vida de ressurreição pela Sua palavra. E o que acontece? Lázaro é vivificado. Ele é feito uma nova criação. E Ele é libertado da escravidão de sua mortalha. “Desate-o e deixe-o ir!” Note que essa foi uma ordem para a multidão. Jesus não desatou Lázaro. Ele disse à multidão que o fizesse. Vejo duas coisas aqui. Primeiro, Betânia é o lugar onde o povo de Deus é posto em liberdade de todas as escravidões. Escravidão da religião, escravidão da Lei e do espírito de legalismo, escravidão do pecado, escravidão do mundo, escravidão do serviço a Deus na carne, e toda outra espécie da escravidão. Em segundo lugar, somos os cooperadores do Senhor na libertação de outros. Era como se o Senhor dissesse: “Quero que você coopere comigo em trazer libertação a outros. Já que os coloquei em liberdade, vocês são agora os meus agentes para libertar a outros”. “Solte-o e deixe-o ir”, é a palavra que o Senhor deu aos que vivem em Betânia. Se o Senhor me libertou, Ele me deu Seu poder para libertar a outros. Isto é precisamente o que a vida de ressurreição nos faz. Ela nos libera de todas as coisas exceto do próprio Cristo. Portanto Betânia é o lugar onde a vida de ressurreição de Cristo é exposta em meio a crise, e é o lugar onde o povo de Deus é liberto. Vamos agora para a terceira narrativa.

O TERCEIRO ENCONTRO

Março do ano 30 D.C.

“Veio, pois, Jesus seis dias antes da páscoa, a Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Deram-lhe ali uma ceia; Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Então Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus, e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do bálsamo. Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair disse: Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres? Ora, ele disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, subtraía o que nela se lançava. Respondeu, pois Jesus: Deixa-a; para o dia da minha preparação para a sepultura a guardou; porque os pobres sempre os tendes convosco; mas a mim nem sempre me tendes” (Jo 12:1- 8)

Aqui temos um quadro incomparável sobre tudo o que é Betânia. Uma festa é dada em honra a Jesus. Jesus está sentado como o cabeça da mesa. Este é o lugar de honra, supremacia, e centralidade. Há festa, há comunhão, e há alegria. Esta mesma história está registrada em Mateus 26 e Marcos 14. E outros detalhes são dados. Vou reconstruir a história que combina os três registros (esta narrativa não deve ser confundida com o que é contado sobre a mulher pecadora que unge Jesus em Lucas 7).

Festejando na presença do Senhor

A festa está estabelecida na casa de Simão o leproso. Simão foi provavelmente curado por Jesus no passado. Nesta cena, ele é um leproso curado. Mas embora Simão não tenha mais a lepra, ainda carrega o estigma. As pessoas ainda o temem. Eles ainda o condenam ao ostracismo. Mas não Jesus. Ponto: a casa de Deus é composta de leproso curados. Isso é o que somos. Fomos infligidos com a doença da lepra espiritual, uma metáfora apropriada do pecado. E Jesus Cristo nos tocou e curou. Também presente como convidado está Lázaro – o homem que foi ressuscitado dos mortos. Leproso curado. Seres humanos ressuscitados. Todos sentados em torno de uma mesa onde Cristo é o cabeça – festa, comunhão, e alegria com Ele. Isso é Betânia. E isso é a igreja.

Novamente, Marta está atuando segundo o seu caráter. Ela está servindo. Mas ela não está importunada ou incomodada como estava antes. Por que? Porque Marta está servindo na ressurreição. Algo mudou. Você vê, não se pode estar perto de Jesus Cristo por muito tempo sem mudar. A Sua presença nos modifica. Em Betânia, somos transformados pelo Senhor. Somos mudados pela Sua vida de ressurreição. E aquelas coisas que nos atavam antes são quebradas. Há cinco meses, Marta servia na sua carne. Mas agora serve na ressurreição. Ela não está importunada, incomodada, ou distraída em absoluto. Está servindo ao seu Senhor sem reclamação, sem a necessidade de ser notada ou de se isentar. E não é importunada com o que os outros estão ou não

fazendo. Seu serviço está na proporção da sua comunhão, e ela é livre. Maria também está atuando segundo o seu caráter. Pela terceira vez, está aos pés do Senhor. Agora retroceda a esta história e pergunte-se o que está acontecendo. Essa é uma festa familiar na presença de Jesus Cristo. Eles estão jantando com Ele e Ele com eles. Que belo quadro da igreja. Por favor note que além dos doze, foi com apenas quatro pessoas que Jesus passou os seis últimos dias da Sua vida. Foram apenas quatro pessoas que formaram um lar para Ele quando foi rejeitado em todos os demais lugares: Maria, Marta, Lázaro e Simão. Esta é uma acusação contra a mentalidade das mega-igrejas. Betânia não era grande. Era uma aldeia muito pequena. A população era provavelmente não mais do que mil pessoas. E este é o lugar em que o Senhor escolheu para se tornar o Seu lar. Que testemunho do fato de que Deus está mais preocupado com a qualidade do que está com a quantidade.

O valor de Cristo

Quero que você olhe para a mesa. Os doze estão ali. Maria, Marta, e Lázaro estão ali. Simão está ali. E Jesus está ali. Todos eles estão se reclinando à mesa, compartilhando uma refeição uns com os outros. Maria tem com ela um frasco selado de perfume precioso. É nardo da Índia. Extremamente caro. Ela rompe o selo e esvazia o perfume sobre a cabeça do Senhor como se Ele fosse um rei. Assim que o perfume escorre até abaixo de Seu corpo e alcança Seus pés, ela unge Seus pés com o perfume como se ela fosse uma escrava e Ele fosse o seu Senhor. Jesus interpreta o ato como preparação para Seu sepultamento. Ela O está unguendo como se fosse um cadáver (ungir um corpo morto com perfume era feito para prepará-lo para o sepultamento. O perfume encobriria o cheiro do cadáver em decomposição. Os reis eram ungidos para o sepultamento esvaziando o perfume sobre eles desde a cabeça até embaixo. Isso é o que Maria fez para Jesus. Foi como se ela entendesse que o Senhor não estaria com eles por muito mais sem que ela realizasse o que entendeu). Vamos ver o valor desse perfume.

É o valor de 300 denários. Um denário é o salário de um dia. Por isso, 300 denários é o salário de um ano. Deixe-me colocar isso em termos contemporâneos para que vocês possam sentir a força disso. O rendimento anual médio na América hoje é 46.000 dólares. Pense: o valor daquele frasco de perfume era o equivalente a 46.000 dólares! Esta era provavelmente a herança de família de Maria. Ele representava as suas economias, o seu futuro, e a sua segurança. Com este pensamento em mente, gostaria de fazer três observação sobre o ato de Maria:

1. Maria reconheceu o supremo valor do Senhor Jesus. E ela o comprovou pela sua atitude. Maria tomou aquilo que era mais precioso para ela. E o deu ao Senhor Jesus. Não apenas um pouco dele. Mas todo ele. Ela esvaziou todo o conteúdo do frasco... uma libra de perfume... sobre o seu Senhor. Que quadro de adoração extravagante. Que ilustração de lealdade extravagante. Que revelação de amor e devoção extravagantes. Relembre as palavras de Paulo em Filipenses 3: “Tenho também como perda todas as coisas pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como refugo, para que possa ganhar a Cristo” (Fp 3:8). Em Betânia, Jesus Cristo é avaliado pelo Seu excelente valor. Em Betânia, se entende que não há nada demasiado caro

para se colocar aos Seus pés.

2. O frasco foi quebrado. Quando o frasco foi quebrado, a casa se encheu do aroma do perfume. A fragrância encheu a casa. Neste lugar está um grande princípio espiritual: Quando o vaso é quebrado, a fragrância emana. Quando um povo está permitindo ser quebrantado pelo seu Senhor... quando eles estão se “desperdiçando” por Ele, a fragrância da Sua vida pode ser sentida por aqueles que chegam perto. Não há nada mais precioso na face desta terra do que uma reunião de crentes na qual o Senhor se sente em casa. E quando isso acontece, há um derramamento do aroma da presença de Cristo que pode ser detectado por aqueles que os visitam. O Salmo 45 nos diz que o cheiro das vestes do Senhor era de mirra e aloés. Antes que o Senhor Jesus fosse sepultado, Nicodemos colocou mirra e aloés em Seu corpo. Agora pergunto: Quanta mirra e aloés Nicodemos derramou sobre o corpo de Jesus? A resposta: Ele usou a mesma quantidade que era usada nos sepultamentos reais... 100 libras compostas de mirra e aloés (Jo 19:39). Através deste ato, Nicodemos estava testificando que cria que Jesus era de fato rei. Agora pense comigo. O corpo do Senhor foi coberto com 100 libras de uma mistura fragrante. Por isso, quando Ele foi ressuscitado da morte dois dias depois, Ele estava perfumado! E Sua fragrância podia ser sentida de longe. Ponto: Cristo ressuscitado tem um aroma. Ele emite a fragrância da ressurreição.

Hoje não podemos cheirar fisicamente Cristo, mas podemos sentir espiritualmente Sua presença entre nós. E a fragrância da Sua presença é uma marca da proximidade do Senhor. “A casa encheu-se do aroma”. Como Paulo escreveu: “Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós difunde em todo lugar o cheiro do seu conhecimento” (2 Co 2:14).

3. Judas considerou o ato de Maria ser um desperdício. Escute o protesto de Judas. Segundo contam outras narrativas dessa história, os doze reagiram da mesma forma que Judas o fez. O que disseram? Estas palavras: Por que esse desperdício? “Por que esse desperdício? Você poderia ter ajudado os pobres com esta pequena fortuna”. O ato atordoante de Maria de devoção expôs o coração deles. Há poucas coisas que estão mais perto do coração de Deus do que ajudar os pobres e oprimidos. Leia o seu Velho Testamento. Ele está repleto da consideração de Deus para a condição dos pobres. Mas embora seja tão preeminentemente importante cuidar dos pobres, o próprio Jesus Cristo é mais importante. Cristo é mais importante do que qualquer ministério, não importa quão bom ou nobre. É possível adorar ao deus do “ministério” no lugar de Jesus Cristo. Esta é a segunda vez na Escritura que Maria é acusada. E novamente, ela não se defende. Jesus se levanta para sua defesa uma segunda vez: “Deixe-a em paz”, Ele diz. “Ela fez uma boa obra para comigo”. O Senhor simplesmente dizia: “Sou digno. Não estarei com vocês por muito tempo mais. Portanto mereço o valor deste perfume”. Os discípulos o consideraram como desperdício. Mas não era um desperdício nem para o Senhor nem para Maria. O que é desperdício? É dar mais do que é necessário. O que Judas realmente disse foi: “O Senhor não o merece”.

A coisa mais valiosa

Deixe-me fazer uma pergunta: Qual é a coisa mais valiosa em sua vida? Além dos seus amados, o que é mais valioso para você? Direi a você o que acredito seja a coisa mais valiosa para a maioria das pessoas. É algo que muitos de nós nos lembramos com tristeza. É algo que muitas pessoas, sobretudo quando se tornam mais velhas, sentem que desperdiçaram. Você sabe o que? O seu tempo. Uma das discussões mais profundas que jamais tive ocorreu em Portland, Oregon há alguns anos. Participei de uma conferência de três dias naquela cidade. Enquanto estive ali, um irmão que assistiu à conferência pediu para falar comigo privadamente. Portanto achamos um tempo, e nos encontramos depois de uma das sessões.

Ele disse: “Frank, sou homem de negócios. Muito dinheiro passa pelas minhas mãos. Mas a coisa mais valiosa da minha vida é o meu tempo. O fato de você achar tempo fora do seu horário para voar para aqui... e o fato de você estar encontrando tempo neste final de semana para falar comigo me diz que você dá muito valor a nós”. Fiquei impressionado. Pense nisso: Como você gasta o seu tempo diz muito sobre o que você tem como precioso. Isso diz tudo sobre o que você dá valor na vida. Isso me leva a outra pergunta: Quanto tempo você está dando a Jesus Cristo e a Sua casa? Conheço alguns cristãos que resolveram amar o Senhor deles juntos. Eles resolveram fazer uma casa para Ele em sua cidade. Eles tomaram uma posição para a restauração da igreja onde eles vivem. Contudo, deram o seu tempo a tantos outros empreendimentos. E Jesus Cristo tornou-se secundário. Eles têm pouco tempo para seguir o Senhor com seus irmãos e irmãs em Cristo. Eles têm pouco tempo para se reunir para O expressar com os seus irmãos. Eles têm pouco tempo para O conhecer na igreja. Por que? Porque decidiram encher seu tempo com tantas outras coisas.

A Casa de Figos

Maria ungiu Jesus em um sábado. No domingo pela manhã, Jesus entrou na cidade de Jerusalém montado em um burrinho. Ele entrou na cidade santa como um humilde Rei (Mc 11:1-10). Antes do pôr do sol daquele mesmo dia, deixou Jerusalém e voltou para Betânia onde se hospedou (Mc 11:11). Na segunda-feira pela manhã, partiu para Jerusalém novamente. E a caminho, teve fome. Ele viu uma figueira com folhas. Mas num exame mais detalhado, descobriu que não havia nenhum figo nela (Mc 11:14). Essa foi uma situação estranha. Quando uma figueira tem folhas, ela está declarando que produziu figos. Mas não era assim com esta. Esta era uma árvore defeituosa. Ela dava um falso testemunho. Ela anunciava que possuía figos, mas não tinha nenhum em absoluto. Por isso Jesus a amaldiçoou, e ela se secou. Ponto: a figueira não pôde alimentar o Senhor. Ela não pôde satisfazer Seu coração. Ela não produziu nenhum figo. Por isso Ele a amaldiçoou e ela morreu. Mas houve um lugar que pôde alimentá-Lo. Houve um lugar que pôde satisfazer Seu coração. No pôr do sol, Ele voltou a Betânia (Mc 11:19; Mt 21:17). E o que aconteceu em Betânia? O nosso Senhor foi alimentado. Ele foi cuidado. Ele foi amado. E Ele foi satisfeito. Betânia significa a casa de figos. Que quadro! Você sabe o que a figueira representa? Os eruditos aceitam que ela representa o Judaísmo, a velha religião hebraica. Como a figueira que Jesus amaldiçoou, Israel desenvolveu uma demonstração exterior da religião. Mas na verdade, era uma casca vazia e oca. Ela não dava fruto.

Supunha-se que Israel alimentasse nosso Senhor, mas não o fez. Em vez disso, a nação O rejeitou.

Ele veio para os Seus e os Seus não O receberam. Por isso Ele amaldiçoou a figueira. E declarou que ela nunca produziria figos novamente. Mas graças a Deus, houve um lugar que pode alimentá-Lo. Houve uma gente que lhe daria descanso e satisfação. Este lugar foi Betânia – a casa cheia de figos. Portanto você vê: Deus não chamou você apenas para receber o Senhor Jesus, Ele também o chamou para satisfazer Seu coração. Um profeta é sem honra em seu próprio país. Mas Jesus Cristo encontrou um país em Betânia... um lugar que o receberia e aqueceria Seu coração.

Um cenário penetrante

Gostaria de pintar um cenário para você. Vamos voltar até a sexta- feira que precedeu o sábado quando Maria ungiu Jesus. Quero que você imagine o Senhor que senta com Maria, Marta, Lázaro e Simão. Ele diz: “Caros amigos, esta é a minha última semana na terra. Visitarei Jerusalém a cada dia, mas me recuso passar uma única noite lá. Todas as noites da semana, desejo hospedar-me com vocês em Betânia. Vocês darão um lar para mim? Vocês me receberão, me alimentarão, e me darão um lugar para reclinar minha cabeça?” Maria diz: “Bem, Senhor, só estarei disponível amanhã. Um dia sim um dia não estou ocupada. Tenho compromissos prévios. Sinto realmente”. Marta diz: “Sinto também, Senhor. Nesta semana tenho que levar meu sobrinho ao treino de futebol, tenho um casamento para ir e tenho a minha aula de cozinha. Sinto, mas estou demasiada ocupada”. O Senhor dá uma olhada para Lázaro. Lázaro abaixa a cabeça e diz: “Sinto terrivelmente, Senhor. Estou livre apenas amanhã. O resto da semana estarei fora da cidade com amigos. Estamos tendo uma festa na praia do mar da Galiléia por toda a semana”. Finalmente, Simão responde: “Sinto também, Senhor. Amanhã estarei livre e podemos ter uma refeição em minha casa. Mas o resto da semana está reservado. O meu show favorito na televisão favorita é na segunda-feira pela noite. Na terça-feira trabalho até tarde, e estarei demasiado cansado para estar junto de alguém. Na quarta-feira estarei jogando boliche à noite. Na quinta-feira tenho de visitar um velho amigo. E na sexta-feira tenho aula de cerâmica. Sinto – a minha vida está bem cheia”. Deixe-me traduzir as desculpas acima mencionadas em uma sentença: Senhor, você não é suficientemente importante para o meu tempo. O Senhor está procurando um grupo de pessoas que dará a Ele o primeiro lugar em suas vidas. Ele está buscando pessoas que se recusam estar sobrecarregadas com este mundo e os cuidados desta vida temporal. Ele está buscando pessoas que darão uns aos outros seu tempo. Ele está buscando pessoas que se juntarão regularmente... sentados aos Seus pés juntos, festejando diante Dele juntos, O amando juntos, O conhecendo juntos e O expressando juntos.

A chamada para ser uma Betânia não é uma chamada à oração individual ou ao estudo da Bíblia. Isso não é de modo nenhum o que estou dizendo. Ela é uma chamada para viver como uma comunidade – para viver fora de sua vida no contexto de um corpo de crentes que está fazendo juntos uma casa para o Senhor deles... para dar a Ele um lugar para reclinar Sua cabeça. A igreja primitiva se reunia diariamente de uma forma ou de outra. Eles viviam uma vida compartilhada. A igreja não existe para fazer de você e de mim os melhores cidadãos na sociedade. Isso é consequência. Não é o que é a igreja. A igreja é uma sociedade alternativa. Ela não é um suplemento para este mundo. Ela é um mundo por si mesma no qual vivemos nossa vida em sociedade como o povo de Deus. E o povo de Deus vive como uma comunidade de vida

compartilhada. Não se engane sobre isso: Você não pode separar a devoção a Jesus Cristo da devoção à Sua casa. Deus quer uma Betânia. Uma família extensa composta de irmãs e irmãos que dão a Cristo Seu lugar legítimo. Você mesmo não pode ser um lar para Cristo. Ele toma uma comunidade de crentes para fazer isso. E isso requer o seu tempo... a maior parte do seu tempo. Vamos agora ver a quarta e última narrativa.

O QUARTO ENCONTRO

Maio do ano 30 D.C.

“Então os levou fora, até Betânia; e levantando as mãos, os abençoou. E aconteceu que, enquanto os abençoava, apartou-se deles; e foi elevado ao céu. E, depois de o adorarem, voltaram com grande júbilo para Jerusalém; e estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus” (Lc 24:50-53)

Tivemos uma morte em Betânia. Também tivemos uma ressurreição. Mas agora temos uma ascensão. Nesta narrativa, vemos Jesus Cristo ascender para o reino celestial. E de onde Ele ascendeu? Ele ascendeu de Betânia. Note a atmosfera aqui. Há bênção. Há adoração. Há grande alegria. Há ascendência. E depois que o Senhor foi tomado nos céus, Seus discípulos continuaram a se encontrar regularmente no átrio do templo para adorar o Deus vivo. Isto é, eles continuaram sendo uma Betânia para Ele na terra.

Assentado acima de todas as coisas

Há tanto nesta passagem. Quando Jesus Cristo ascendeu, Ele foi entronizado como Cabeça absoluta acima de todas as coisas. Todas as coisas foram colocadas sob Seus pés (Ef 1:20-23). Paulo nos diz que também ascendemos com Cristo, e também estamos assentados com Ele nos lugares celestiais (Ef 2:5-6). Não temos tempo para explorar tudo o que isso significa, mas direi simplesmente que se você tomar o seu lugar em Cristo nos lugares celestiais, a sua vida de oração será dramaticamente modificada. Você não estará mais fazendo pedidos a Deus para torná-lo em algo. Em vez disso, orará de uma posição entronizada com Cristo, e declarará o que Ele já fez por você Nele mesmo. Estamos assentados nos lugares celestiais em Cristo, e já que todas as coisas estão sob os Seus pés, todas as coisas estão sob os nossos pés também. É nossa tarefa lembrar uns aos outros esta realidade e crer nela em conjunto. Betânia é o lugar da ascensão espiritual.

Mas há algo mais. Desde que Cristo ascendeu, Ele provou ser a Cabeça acima de todas as coisas para a igreja. É nossa responsabilidade, portanto, nos submeter a este Senhorio e exprimi-lo na terra. Em Betânia, a Jesus Cristo é dado Seu legítimo lugar de Cabeça. Não um homem. Não um grupo de homens. Mas Cristo como o Cabeça exclusivo. Não somente em piedosa retórica, mas em realidade viva. Ele não é simplesmente um bem-vindo convidado; Ele é o Mestre da casa. E aquela

casa se torna Sua casa.

O poder atrativo de Betânia

Gostaria de fazer uma observação final. Em Atos 1, temos outra narrativa onde Jesus ascende aos céus. Depois que o Senhor ascende, um anjo diz aos discípulos que o Senhor voltará da mesma maneira que Ele se foi. Há uma profecia em Zacarias 14 que esclarece isso, penso eu. Ele diz que os pés do Senhor estarão sobre o Monte das Oliveiras quando Ele voltar para a terra. Agora, tenho uma pergunta. Pode ser que quando Jesus Cristo volte a este planeta voltará ao mesmo lugar de onde Ele partiu... Betânia, no Monte das Oliveiras... por esta razão envio uma mensagem ao mundo inteiro que as Betânias espirituais é o que Ele está buscando e o que O trará de volta. Possivelmente a mensagem aqui é que as Betânias possuem um poder atrativo Divino. Quando o Senhor vir as Betânias por todas as partes deste planeta, Ele voltará para os Seus. Pois Ele será recebido. E Ele assumirá este planeta como o Cabeça acima de todas as coisas, tanto no céu como na terra.

Resumo

Para resumir, Betânia foi inestimável para o nosso Senhor. E quando o espírito de Betânia está presente em um grupo de cristãos hoje, ainda é inestimável para Ele. Betânia representa o coração do Senhor para Sua igreja. Deus quer uma Betânia em cada cidade nesta terra. O chamado para ser uma Betânia é o elevado chamamento para todo cristão nesta hora. A terra espera um grupo de cristãos em cada cidade que receberá o Filho de Deus plenamente e completamente. Um grupo que entronizará Cristo como o Cabeça sobre as suas reuniões e sua vida corporativa e não um pastor ou um grupo de anciãos. Um grupo que considerará Jesus antes de tudo e que dará a Ele Seu legítimo lugar de supremacia e centralidade. Um grupo que se dará completamente ao Senhor e uns aos outros. Um grupo que está disposto a “desperdiçar” juntos suas vidas com Ele... inclusive o seu tempo. A terra espera isso. Possa o nosso Senhor ter aquilo que Sua alma deseja... uma Betânia em cada cidade – um lugar onde Ele possa reclinar Sua Cabeça. Você pagará o preço para ser parte de tal lugar?

Título original: “BETHANY – The Lord's Desire for His Church”

Autor: Frank Viola

Publicado no website: www.ptmin.org

Tradução: Editora Restauração – Curitiba, Paraná.

É permitida a reprodução total ou parcial, desde que haja indicação da fonte.